

## OS CONSPIRADORES

(CORO DA SR.<sup>a</sup> ANGOT)

Se alguém se atira  
Conspirador,  
E' este meco,  
Real senhor,  
Que o seu bigode  
Usa engraxar,  
E pavorosas  
Sabe arranjar.



Zé porinho não conspira,  
Vae soffrendo a sua cruz,  
Podem pôr-lhe mais albardas  
Que não diz nem chus nem bus

RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

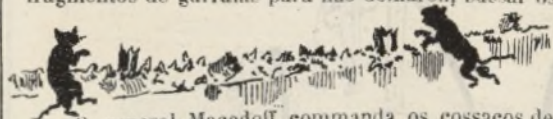


## A VIAGEM REAL



E' assim que viaja o imperador da Russia, entre as alas dos nihilistas, que levam as algibeiras cheias de bombas de dynamite.

E' tal qual como o nosso amado soberano, precedido de espiões, embrulhado em policiaes, cercado de lanceiros, rodeado de municipaes, ladeado pela artilheria, seguido pelos caçadores a cavallo e não sabemos se debaixo de um docel de baionetas com as pontas para fóra, como os muros incrustados de fragmentos de garrafas para não deixarem passar os gatos.



O general Macedoff commanda os cossacos de cá, Tigrowich dirige a policia disfarçada, Augustoff Braganzowich a frente da guarda imperial a cavallo segue os passos do tsar e vella por seus preciosos dias.



Entretanto os sinos repicam em ar de festa, os foguetes estouram no ar como se fossem levar aos astros a festiva nova da viagem do imperante e as bocas de fogo regougam o seu comprimento convencional. Ha de tudo n'essa festa; só falta o povo.



Porque vae o imperante blindado de precauções militares? Porque, á maneira do imperador da China, se esconde ás vistas dos seus subditos? E' porque imperante e povo se separaram ha muito tempo, desde que o primeiro entendeu que devia prescindir do segundo e desde que este se convenceu de que podia passar perfeitamente sem o outro.

E' uma viagem que parece a mudança de um carcere para outro carcere, da prisão da Ajuda para o presidio dos Carrancas. Nem é um homem vulgar que no uso do seu liberrimo direito muda de terra, por distracção, nem é um homem notavel que vae receber os applausos e felicitações dos seus admiradores; é um encarcerado que jornadaea entre uma escolta, não tanto pelo mal que pode fazer como pelo que pode receber.

Chegamos quasi a ter dó do estado imperante! Que o roubem, vá; que o enganem, tolera-se; que o obriguem a assignar os papeis menos acedados, releva-se; mas que não lhe permitam que areje o nariz fóra da carruagem sem ter um municipal ao lado de cada venta; que lhe não deixem satisfazer as mais urgentes necessidades da vida sem ter a seu lado Tigrowich e Macedoff, é quasi a sorte de um condemnado á grilheta da realaleza.

Ao menos o tio Pedro d'Alcantara quando vae viajar, depois de deixar reventados no caminho dez camaristas e vinte parellhas, põe a mala ás costas e deita a correr para o Mabilie, para o Argyle, para a rua Augusta e enfim para todos os sitios onde uma pessoa se pôde divertir e fazer o seu bocado de pagode.



O sobrinho nem sequer tem esse regalorio; assigna salamancadas, dá prorrogações, leva descomposturas e tem de andar em procissão de penitencia pelo paiz, escoltado á ordem do Fontes, faltando-lhe só um letreiro ao pescoço em que se diga: — Preso politico.

E' d'esta viagem que os jornaes hão de dizer que foi um completo triumpho para as instituições.

Por muito, menores triumphos, tem varios presos fugido ás escoltas que os guardam.

## FADO CORRIDO

MOTE

Dó ré mi fá sol lá si,  
Tri lô lá lê tri lô lô,  
Tis tâna tari non tâna  
Si lá sol fá mi ré dó.

GLOSAS

O Porto, de cabo a rabo,  
Vae-se encher de luminarias,  
Bandeirolas, coizas varias,  
Arcos de bucho... o diabo!  
Tanta pachorra lhe gabo,  
Que outra assim jámais eu vi,  
Pois segundo ha pouco li,  
De taes festejos nas chronicas,  
Ensaia-se ás philarmonicas  
Dó ré mi fá sol lá si!

Sentindo alegria immensa,  
Que mal lhe cabe no peito,  
Anda o Zitu satisfeito  
Como um rato na dispensa.  
E' certo que afirma e pensa  
Quem nos olhos não tem pó  
Que essa festa serve só  
Pra gastar mais bagalhoça,  
Mas Elle canta de troça.  
Tri lô lá lê tri lô lô...

O povo, que paga em barda  
Pra as festanças que não faz,  
Desgraçado se lhe apraz  
Sacudir um pouco a barda...  
Logo prompto acode a guarda,  
A feroz pretariana  
Que vem tocar-lhe a pavana,  
Como tem por uso e norma,  
Começando d'esta fórma:  
Tis tâna tari non tâna.

Mas nem sempre se distructa  
Um prazer até final...  
Qualquer dia dão-se mal  
Por tocarem tanto á bruta.  
Tenham tento na batuta,  
Reparem que o sol-e-dó  
Não tem uma fórma só,  
Antes tem muito tom vario,  
Pode tocar-se ao contrario:  
Si lá sol fá mi ré dó.

PAN.



## A MACHINA EXPLORADORA



A que hade espantar a hydra

Conversa entre dois veteranos da liberdade



— N'estas coisas liberaes,  
Amigo, deu-lhe o gorgulho...  
Foram-se as festas leaes  
De 24 de Julho!...

— É verdade!... tudo entorta:  
A sotaina grimpa e abusa,  
A Hespanha nos ronda a porta...  
E quem manda os braços cruza!

— Onde irá parar o barco  
Na maré do caranguejo?!...  
Iremos todos ao charco  
Pelos geitos que lhe vejo!...

— Ah!... se eu podesse destroço  
Causar em tanto diabo...  
Mas desgraçado!... nem posso  
Co' uma gata pelo rabo!

— Arrepiam-se no caco  
As minhas brancas farripas!...  
Mas tenho aqui um pataco...  
Vamos à Horta das Tripas.

## TREMES?!

Que tens, Zilú? tremelhicas?  
D'onde vem tal convulsão?...  
Não me saias um maricas,  
Faz das tripas coração.

Eia! cavalga no potro  
E avança para a victoria,  
Pois, como lá diz o outro,  
Dos fracos não resa a historia.

Porque receias nihilistas,  
Que inda ninguém pôde vêr,  
Se tens por ti os fontistas  
D'antes quebrar que torcer?

Contra os tramas do barrete  
A aconselhar-te, a preceito,  
Não tens Sampaio, o vegête?...  
Boi velho, rego direito.

Sampaio, alma nobre e sã,  
Que em eras muito inelementes,  
Birras de tua mamã  
Defendeu a unhas e dentes...

Prepare-te para a briga,  
Que o Zé é molle, fraqueja;  
Vae rindo de quem te diga:  
Guarda do cão que manqueja.

A'vante! a gloria te chama,  
Fontes estende-te a mão!  
Morra o homem, fique a fama;  
Quem tem medo compra um cão.

Ao Macedo, heroe migalha,  
Pede os guantes te ajuste  
E—catrapaz—à batalha:  
Quem quer uste, que lhe custe.

## O FECHAR DAS LOJAS AO DOMINGO



Caras dos caixeiros



Caras dos patrões



# ANTES DA PARTIDA

Lição de SAHIR professor Camara



—Diga-me, mestre, como hei-de sahir? —não vê que estou sempre  
—Como quer que o ensine a sahir se não a sahir?  
posso entrar

—Oxalá pudesse eu  
fazer o mesmo!



—Vá-se  
—E' assim que eu faço —duas—avançar —tres—toca a sahir  
—uma—preparar

—Já viu?



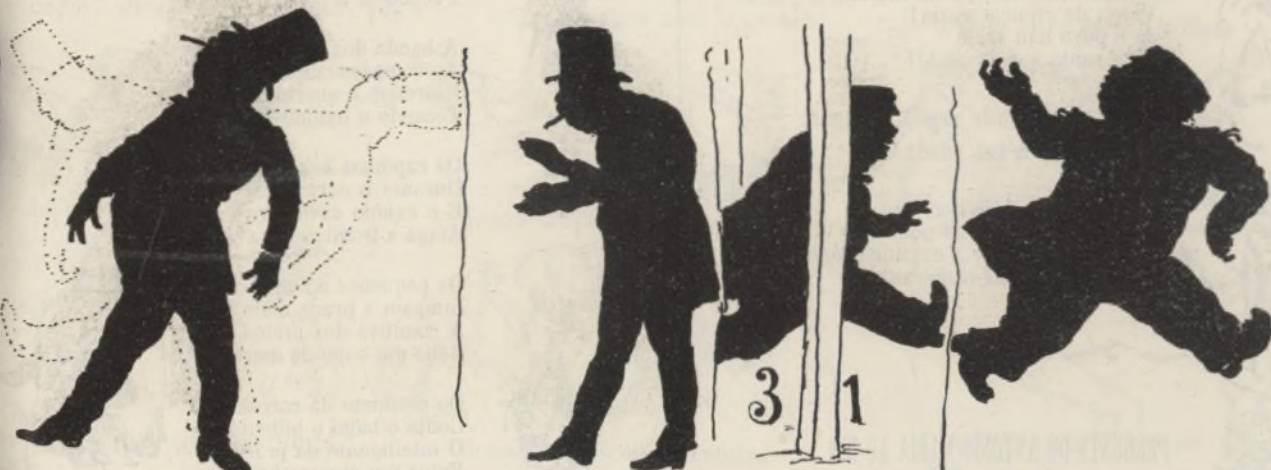
—Lá vae  
—uma

—duas

—tres—  
—Zás dei com o pé na porta

—não vae lá

—Um bocadinho,  
colloque-se dentro



—Dê balanço, dê balanço  
e deixe correr o marfim

—Uma, duas, tres,  
garanto que vae d'esta.

—Saltei o 31—cá vou—  
—muito obrigado, sr. professor.



—E lá vae, sim sr.—está muito sahido!



—Sahem de toda a parte commissões encarregadas  
de agradecer ao professor esta sahida



—E por lá anda a sahir a sahir.  
—Será bom se lhe toma o gosto  
e não quer depois entrar.

—e tem este de sahir

—Oh que risota.

RAPHELBORDALTOZULHEIRO



### Na passagem do rei pelas provincias



— Dizem na cidade que não presta, que não presta; tomara-o eu para mim todo... um só? tomara eu dois... e não era muito para a familia que tenho.  
 — Porque querias tu dois reis só para ti?  
 — Ora é boa — *elle é de ouro* — dois era melhor, tem muito peso e é da lei...

BORDALLO PINHEIRO



Um monarchico horrorizado á porta do Martinho

Cães no abysmo, patria ingrata,  
 Patria de crengas vazia!...  
 Já o povo não acata  
 Esta santa monarchia!!!

Um bom velhote depois de fungar a sua pitada



Olhe; o povo é de borregos,  
 Porém já não erra as poldras:  
 — Custa mais que a engulir pregos  
 O respeitar estas choldras!...



PERGUNTA DO ANTONIO MARIA AO 103

Porque será que os ourives  
 Não combinaram ainda  
 Deixar de abrir ao domingo...  
 Que era uma coisa tão linda?

RESPOSTA DO 103 AO ANTONIO MARIA

De prima necessidade  
 Vendem generos: — bem vês  
 Que é como o pão para a bocca  
 Um brinde do..... 103.



### O INTERVALLO



Findou a primeira parte,  
 Abandonou mais o sussurro,  
 Recolheram-se os cabrestos,  
 Fechou-se a porta do curro.

A banda dos ex-alumnos,  
 Ao compasso de zabumba,  
 Entretem o quarto de hora  
 Tocando o hymno ó quizumba!

Os capinhas bebem agua  
 Durante o curto intervallo  
 E o eximio cavalleiro  
 Afaga a tromba ao cavallo.

Os pequenos andarilhos  
 Limpam a praça n'um rufo,  
 A comitiva dos pretos  
 Bebe um copo de marujo.

BILHETEIRO



Do producto da corrida  
 Conta o bago o bilheteiro,  
 O intelligente da praça  
 Fuma um cigarro bregeiro.

Lá dentro o boi no toiril,  
 Soltando terríveis berros,  
 Curva servil o cachaço  
 P'ra recolher novos ferros.

Ora oxalá não succeda,  
 Que era o maior dos transtornos  
 Que o toiro se atire um dia  
 Com unhas, dentes e cornos...



PAN.

### ERRATA AO NUMERO ANTERIOR

O titulo que sahio na ultima pagina misturado com os outros — *Este juiz é mau como as cobras* — pertence a este senhor



E é

BORDALLO PINHEIRO



## OS ENTHUSIASMOS

Despedida da Companhia italiana do Colyseu



— Em casa. — Esta noite vou enthusiasmar-me



— No theatro. — Começa por pôr-se em pé e bater com as mãos



— depois puxa o marotinho e acena com elle



— depois atira com o chapéo



— depois atira com os punhos sujes



— depois atira com o casaco



— depois atira com o collete



— depois atira com a gravata



— depois atira com o collarinho



— depois atira com os suspensorios



— depois atira com as calças



— depois atira com a camisa



— depois atira com as ceroulas



— depois atira com as botas



— depois atira com as piugas



Por fim atira comsigo não tendo mais que atirar. O marido da diva atira com elle de lá para cá



— cõe nos braços do 103 da 1.ª



— o entusiasta logo que se vê nos braços da tropa



— pernas para que te quero, segundo o costume



— muito constipado e sem marotinho que lhe valha



Nota. — Este enthusiasmo é igual para todos

— tanto para Sarah Bernhardt como para a Rosselli

— tanto para a Borghi como para a Canaria — tanto para o sr. Fontes como para o sr. Caixinhas. — Ca-

bando em graça o delirio é o mesmo enquanto não chega a guarda municipal que é o que estraga tudo.





## O ESTADO D'ELLE



Parece que... Zê Povinho está como o Manoel Ceguinho... Já não tem... não tem...